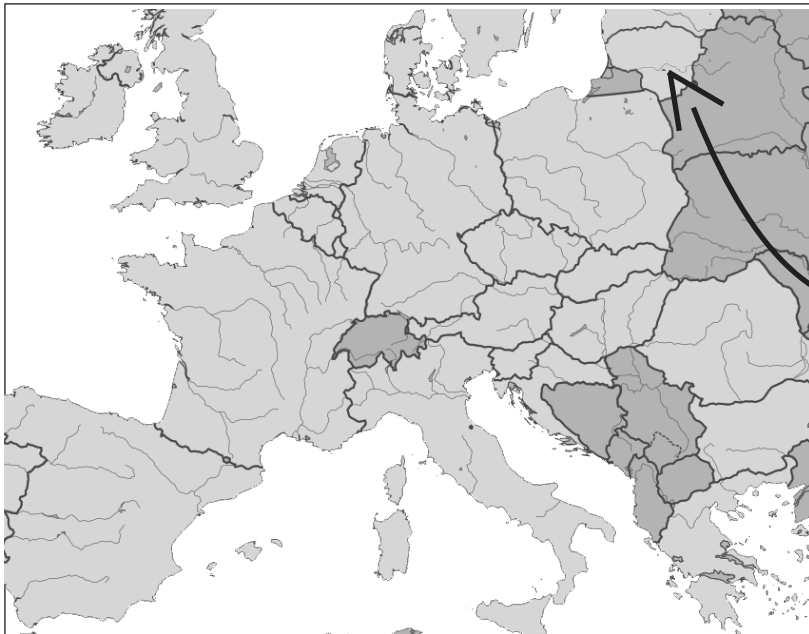


A vida de
Emma Goldman



Nasce na Lituânia, na época território do Império Russo, em 27 de junho de 1869

Originária de uma família judia tradicional, Emma se nega a uma vida de sujeição aos homens, seja seu pai, marido ou patrão

implorei que me permitisse continuar os estudos. Em seu torpor, ele atirou minha gramática francesa no fogo, gritando: Mulheres não precisam saber muito! Tudo que uma garota judia precisa é saber preparar peixe gefütte, costurar e dar muitos filhos a seu marido.



Buscando fugir das tentativas de seu pai de casá-la parte aos 16 anos junto de sua meia-irmã para os EUA, onde trabalha 10h30 por dia costurando sobretudos.

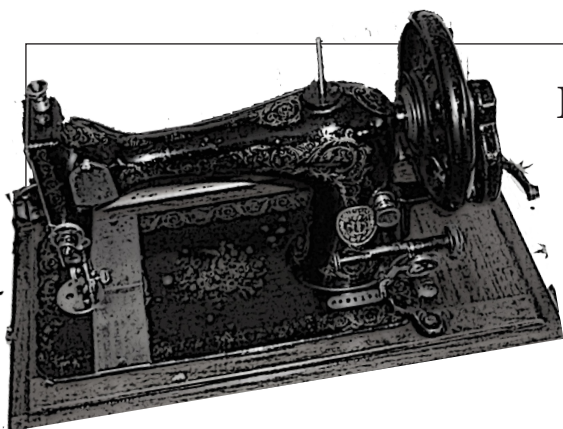


Aos 18 anos casa-se com Jacob Kershner, mas logo vê-se presa ao lar, ao lado de um homem ciumento e com vício em jogos.



Acompanha com aflição os eventos da Revolta de Haymarket e passa a frequentar os encontros dominicais de um grupo socialista.

Com a execução dos anarquistas de Chicago, um ano após seu casamento, Emma enfrenta o julgamento da comunidade judaica de seu distrito e divorcia-se. As constantes abordagens de Kershner e ameaças de suicídio faz com que voltem por 3 meses, até Emma partir em definitivo.



Deixa Rochester rumo a Nova York com 5 dólares no bolso, uma máquina de costura e 3 endereços. É acolhida por um anarquista cuja palestra havia assistido um ano antes. Vão ao café Sach e lá, aos 20 anos, encontra seu companheiro de toda a vida, Alexander Berkman, Sasha.

O primeiro contato se mostra profético da vida que os dois compartilhariam:

Subitamente tropecei.

Teria caído caso Berkman não tivesse segurado meu braço e me levantado.

'Salvei sua vida', ele disse jocosamente.

'Espero um dia poder salvar a sua', respondi prontamente.

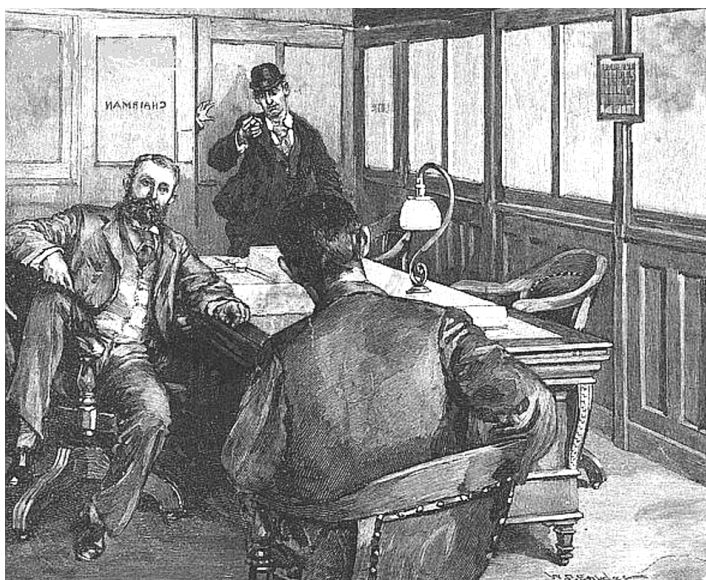


Nessa época descobre uma doença que a impedia de gestar uma criança. Diante da possibilidade de realizar uma cirurgia, Emma abdica da maternidade,

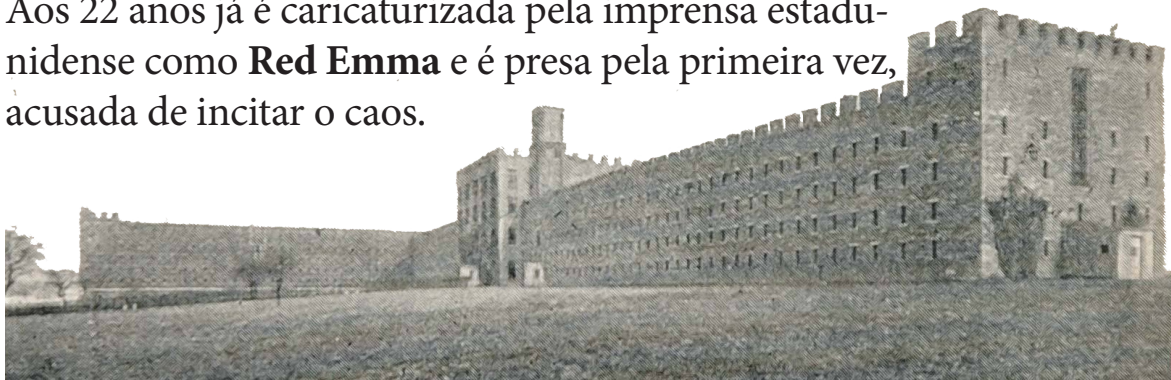


eu tinha então aprendido que minha infância trágica não era exceção (...) Nenhuma criança minha se juntara a esse grupo de vítimas desafortunadas. E outra razão: minha crescente absorção no meu novo ideal. Eu estava determinada a servi-lo completamente. (...) Anos de dor e desejo suprimido por uma criança - o que eram comparados ao preço que os mártires pagaram?

Berkman organiza em 23 de julho de 1892 um atentado contra Frick. O ferimento causado é grave, porém o industrial sobrevive, enquanto Berkman é condenado a 22 anos de prisão. Emma trabalha fervorosamente para comutar a pena, porém só se veriam novamente dali a 14 anos, 9 dos quais Alexander fica proibido de receber visitas.



Aos 22 anos já é caricaturizada pela imprensa estadunidense como **Red Emma** e é presa pela primeira vez, acusada de incitar o caos.



Cumprir sua pena de um ano na penitenciária da ilha de Blackwell e é lá que começa sua formação como enfermeira.

A prisão fora crucial para testar minha fé. Eu descobri minha força para me apoiar em mim mesma, para viver minha vida e lutar por meus ideais - contra todos, se fosse necessário.

Uma vez livre, comparece ao Congresso Internacional Antiparlamentar em Paris, enquanto planeja a construção de um túnel para fuga de seu companheiro da prisão, projeto que logo falharia. Em Paris participa de uma reunião secreta sobre a questão da natalidade, tema que futuramente lutaria com ardor ao lado de Margaret Sanger. Sua experiência como enfermeira a estimula a buscar resposta para a questão feminina:



Percebi que as mulheres e crianças carregavam os maiores fardos no nosso sistema econômico desumano, vi também que é um escárnio esperar uma revolução social chegar para corrigir as injustiças. Eu buscava uma solução imediata para seu purgatório.

Após 14 anos Alexander finalmente é liberado. O reencontro dos dois é marcado pelas dores de sua terrível experiência.

O quarto estava um breu, apenas o brilho do cigarro de Sasha perfurava o negrume. Eu sentia calor e frio ao mesmo tempo. Então senti Sasha tatear, se aproximar e me tocar com mãos trêmulas.

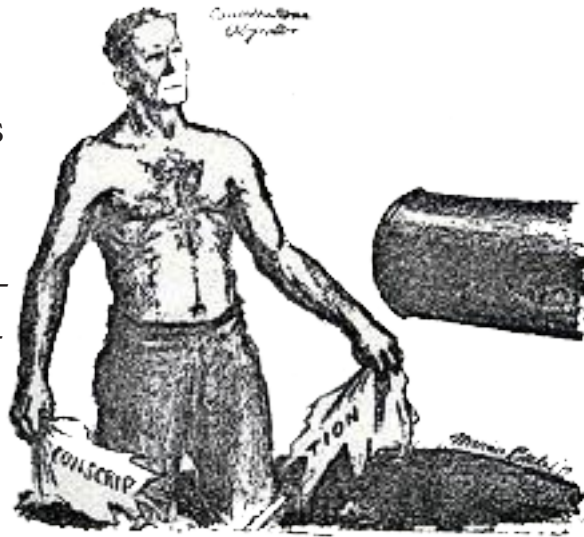
Trouxemos nossos corpos juntos - separados pelos nossos pensamentos. Na calada da noite nossos corações batiam e Sasha tentou dizer algo. Conteve-se, respirou fundo e finalmente explodiu em soluços que tentou em vão reprimir. Deixei-o só, esperando que seu espírito torturado pudesse encontrar alívio na tempestade que o abalava. Gradualmente se acalmou e disse que queria caminhar - as paredes o reprimiam. Quivi-o fechar a porta e fiquei só com minha dor. Soube então que a luta de Sasha por sua liberdade havia apenas começado.



Defensora e praticante do amor livre inicia aos 39 anos um relacionamento com Ben Reitman, com quem percorre o país oferecendo palestras para angariar fundos para sua revista *Mother Earth*.

Publica uma coletânea de seus textos sob o título *Anarchism and Other Essays* em 1910. Poucos anos depois é convidada a ministrar um curso sobre Teatro Moderno, uma de suas grandes paixões.

Com a entrada dos EUA na primeira Guerra Mundial organiza atividades anti-militares e eventos angariando fundos para a Rússia revolucionária. Participa da Liga de Não-Conscrição de Nova York, cuja principal atividade, organizada no dia oficial do registro militar, reúne 10 mil pessoas.



Aos 49 anos é presa mais uma vez, e comemora seus 50 anos na prisão

Cinquenta anos - 30 deles na linha de fogo - haviam dado frutos ou eu estivera apenas repetindo a busca ociosa de Dom Quixote? Meus esforços haviam sido apenas para preencher algum vazio interior, para encontrar algum escape para a turbulência de meu próprio ser? Ou havia sido realmente o ideal que havia ditado meu curso consciente?

É solta em setembro de 1919, para ser em seguida deportada rumo a Rússia revolucionária. Diante das violentas e injustas condições russas, Emma se vê imersa em angustiantes questionamentos das verdadeiras intenções dos bolcheviques. Trabalha para o governo bolchevique organizando e angariando material para o Museu da Revolução.



Sentindo-se politicamente impotente na ditadura do proletariado, decide partir junto de Berkman do solo russo. Chegam primeiro a Letônia, depois Suécia, Alemanha, onde termina seu manuscrito da experiência dos dois anos na Rússia. Seu livro seria publicado em novembro de 1923.

Em 1936 Berkman é submetido a duas cirurgias, as quais lhe causam um terrível sofrimento, Emma parte imediatamente para encontrá-lo, mas ao chegar Alexander já havia tirado sua vida.



No mesmo ano tem início a Revolução Espanhola e Emma é convidada pela Confederação Nacional do Trabalho (CNT) e pela Federação Anarquista Ibérica (FAI). É responsável pela edição do Boletim informativo da CNT-FAI e pela correspondência em inglês. Retorna à Londres como representante oficial da CNT-FAI.

Aos 70 anos muda-se para o Canadá, um ano depois sofreria uma série de derrames que levariam a sua morte em 14 de maio de 1940, em Toronto, Canadá.



Conforme seu anseio, seu corpo é velado no cemitério German Waldheim, em Forest Park, em Illinois, próximo aos túmulos dos mártires de Chicago, os grandes homens que a despertaram para o anarquismo.

*A liberdade não cairá sobre o povo,
o povo deve se elevar à liberdade.*

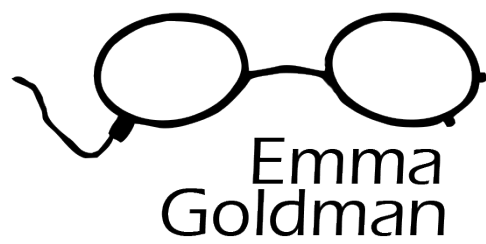
Referências

GOLDMAN, Emma. Minha Desilusão na Rússia. São Paulo: Biblioteca Terra Livre; Projeto Emma Goldman, 2017.

GOLDMAN, Emma. Vivendo minha vida. Curitiba: L.Dopa, 2015.

LIBCOM. Emma Goldman extended timeline. 2016. Disponível em: <<https://libcom.org/history/emma-goldman-extended-timeline>>. Acesso em: 20 maio 2019.

WIKIPEDIA. Emma Goldman. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Emma_Goldman>. Acesso em: 20 maio 2019



Emma
Goldman

Gabriela Brancaglion (texto e projeto gráfico)



Emma Goldman

150 anos